

# Estimativa da viabilidade polínica em uma coleção de *Trifolium riograndense* Burkart



<sup>1</sup>Carolina Branchi Prezzi, <sup>1</sup>Ionara Fátima Conterato, <sup>1</sup>Maria Teresa Schifino-Wittmann  
Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia,

## INTRODUÇÃO

Encontrado em toda a região serrana e norte do Estado, o trevo riograndense (*T. riograndense* Burkart) é um importante componente das pastagens naturais do Rio Grande do Sul, produz forragem de boa qualidade no período hibernal e é resistente a solos ácidos com altos teores de alumínio e manganês. O crescente interesse na pecuária sustentável tem aumentado o incentivo na avaliação de espécies nativas adaptadas localmente, o que pode facilitar o manejo, aumentar a produção e diminuir custos, sendo *T. riograndense* uma espécie promissora.



Figura 1 – a) População natural de *T. riograndense* em Frederico Westphalen, e nos canteiros experimentais do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia – b) Acesso 46 – Cruz Alta ; c) Acesso 43 – Palmeira das Missões

## OBJETIVOS

Somando-se à caracterização molecular, morfológica e citogenética realizada para esta espécie, o presente trabalho objetivou estimar a viabilidade do pólen em 27 acessos (populações naturais) de trevo riograndense coletados no Rio Grande do Sul e mantidas nos canteiros experimentais da Faculdade de Agronomia da UFRGS.

## MATERIAL E MÉTODOS

As inflorescências foram coletadas individualmente por planta, em cada acesso, fixadas em 3:1 (etanol:ácido acético) por 24 horas em temperatura ambiente, armazenadas em álcool 70% no freezer até o uso. As lâminas foram preparadas pela técnica de esmagamento das anteras e coradas com carmim propiônico 2%. Na estimativa da viabilidade do pólen foram confeccionadas e analisadas quatro lâminas, totalizando 1000 grãos de pólen por indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram viabilidade polínica acima de 95% (Tabela 1) em todos os acessos analisados, indicativo de que essas plantas são potencialmente macho-férteis.

Tabela 1 - Local de coleta e viabilidade polínica em *T. riograndense*

Acesso/Local de coleta	Ind. Analisados	Grãos Viáveis	Grãos Inviáveis	% Grãos Viáveis	% Grãos Inviáveis	Total Pólen
01 –São F. Paula	04	3982	18	99,55%	0,45%	4000
03 -Mormaço	04	3991	9	99,78%	0,22%	4000
10 –L. Vermelha	05	4732	18	99,62%	0,38%	4750
11 -São F. Paula	01	999	1	99,9%	0,1%	1000
15 –Passo Fundo	05	4980	20	99,6%	0,4%	5000
17 -Seberi	05	4982	18	99,64%	0,36%	5000
18 –F. Westphalen	05	4996	4	99,92%	0,08%	5000
19 –T. Portela	06	5978	22	99,63%	0,37%	6000
20 –Bom Jesus	05	4980	20	99,6%	0,4%	5000
21 –Passo Fundo	05	4992	8	99,84%	0,16%	5000
23 –Boa V. Missões	05	4989	11	99,78%	0,22%	5000
29 –Muitos Capões	02	1995	5	99,75%	0,25%	2000
33 –P. Missões	04	3972	28	99,3%	0,7%	4000
34 -Taquara	01	997	3	99,7%	0,3%	1000
41 –L. Vermelha	05	4989	11	99,78%	0,22%	5000
42 –F. Westphalen	06	5974	26	99,57%	0,43%	6000
43 – P. Missões	05	4980	20	99,6%	0,4%	5000
45 –Panambi	02	1993	7	99,65%	0,35%	2000
46 –Cruz Alta	05	4982	18	99,64%	0,36%	5000
47 –Tupanciretã	06	5987	13	99,78%	0,22%	6000
49 – Itaara	05	4993	7	99,86%	0,14%	5000
50 –Lajeado Grande	01	996	4	99,6%	0,4%	1000
53 –Lajeado Grande	05	4987	13	99,74%	0,26%	5000
64 –Tainhas	02	2000	0	100,0%	0,0%	2000
66 –Tainhas	03	2995	5	99,83%	0,17%	3000
71 -Tainhas	06	5979	21	99,65%	0,35%	6000
72 –São F. Paula	04	3986	14	99,65%	0,35%	4000

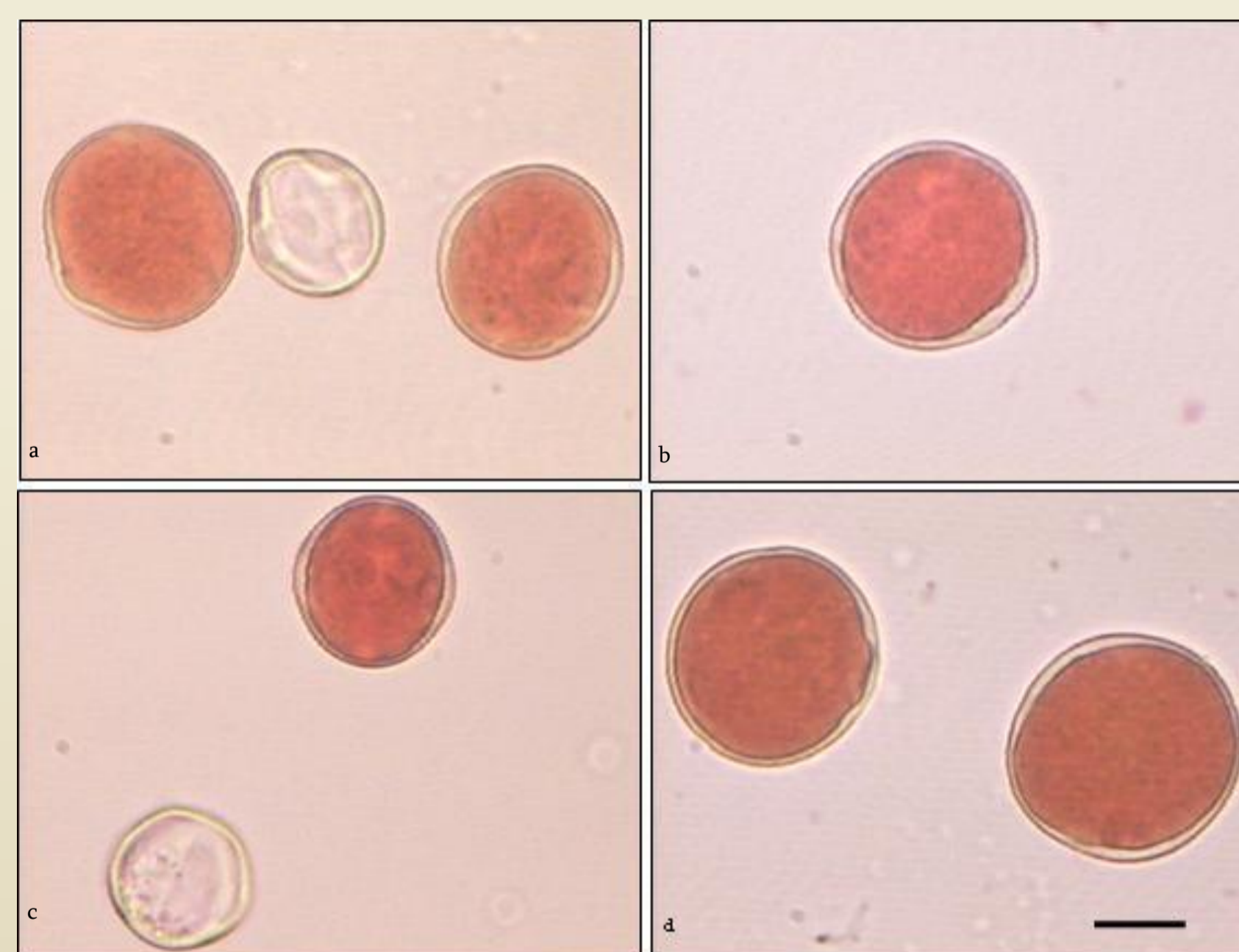


Figura 2 – Grãos de pólen em *T. riograndense*: a) Acesso 10 – Lagoa Vermelha; b) Acesso 72 – São Francisco de Paula; c) Acesso 66 - Tainhas; d) Acesso 01 – São Francisco de Paula. Barra igual a 10 µm.

## CONCLUSÃO

A elevada variabilidade polínica obtida em todos os acessos analisados, pode ser um indicativo de meiose regular e de uma boa produção de sementes, sendo esta última uma importante característica de interesse agrônomo em espécies com fins de melhoramento.